

## **Objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro: questões sobre retomada anafórica**

O quadro pronominal do português brasileiro, doravante PB, vem passando por diferentes modificações ao longo do tempo. De acordo com Cyrino (2007), desde o século XIX o clítico acusativo de terceira pessoa (*o, a*) é cada vez menos usado. Sendo assim, para retomar elementos anafóricos, os falantes estão utilizando duas estratégias no lugar do clítico: o emprego do pronome pleno - PrPl (*ele, ela*), ou, o emprego do objeto direto nulo - ON, conforme os exemplos a seguir:

- (1) Vi um gatinho muito lindo na feira de animais e comprei **ele**.
- (2) Vi um caderno muito lindo na loja da esquina e comprei **\_**.

Mas a escolha dos falantes pela retomada com PrPl ou ON aparentemente não é aleatória, parece que essa escolha se dá por causa de traços semânticos (e talvez discursivos) do referente da anáfora pronominal. Neste trabalho, buscamos entender o funcionamento da gramática do PB no que diz respeito aos referentes do objeto direto a partir de seus traços semânticos, para tentar desvendar qual pode ser o condicionador principal da utilização entre o ON ou PrPl. Os traços aos quais daremos atenção nesse aspecto são os de **animacidade, especificidade e gênero semântico**, pois segundo estudos anteriores, (Duarte 1989, Cyrino 1997, Creus e Menuzzi 2004, entre outros), esses traços do antecedente têm relevância no condicionamento do tipo de retomada anafórica.

Há algumas hipóteses sobre como o ON surgiu em PB, e precisamos ter em mente que este ainda é um processo em andamento. Ou seja, não há na língua, categoricamente, apenas ocorrências de nulos, mas há competição entre nulos e pronomes plenos. De acordo com Cyrino (2007), as ocorrências de ON estão aumentando gradativamente desde o século XVI, e os objetos nulos passaram de quase inexistentes a praticamente categóricos (de 8% a 93%) do século XIX ao século XX. A literatura sobre o ON é extensa, mas não conclusiva. Pretendemos lançar luz sobre o problema, contribuindo para seu entendimento.

Uma de nossas hipóteses (assumida de forma indireta em grande parte da literatura sobre o assunto; cf. Schwenter 2006, por exemplo) é que a maneira **não marcada** da forma anafórica de objeto direto em PB é justamente o ON, uma categoria vazia (possivelmente um *pro*) – ao contrário do que acontece em outras línguas românicas muito próximas do português, como o

espanhol (cf. Schwenter, 2006) e mesmo o português europeu (cf. Raposo, 1986). De maneira inversa, a forma de objeto direto anafórica “marcada” em PB de ser expressa por PrPI.

Outra de nossas hipóteses está apoiada nas ideias de Creus & Menuzzi (2004), doravante C&M: acreditamos, com eles, que um referente com o traço semântico [+gênero semântico] condicione o uso do objeto direto marcado em PB, ou seja, o uso do PrPI.

Para verificarmos como está ocorrendo a retomada anafórica em PB, replicamos o teste feito por C&M, de diferentes maneiras, a fim de suprir as deficiências do teste.

Analisando os resultados de nossos testes, descobrimos (na verdade, reforçamos o fato de) que há evidências para afirmar que, em PB, o PrPI e o ON não estão em variação livre, mas em distribuição complementar.

## REFERÊNCIAS

CREUS, Susana; MENUZZI, Sergio. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. PUCRS: 2005. ms.

CYRINO, Sonia M. O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas, 1997. (Publicada em 1997 pela Ed. da Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR.)

CYRINO, Sonia M. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In I. Roberts & M. A. Kato, orgs., *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*, 163-184. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

DUARTE, M. E. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In F. Tarallo, org., *Fotografia Sociolinguística*, 19-34. Campinas: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1989.

PIVETTA, Vera. Objeto direto anafórico no português brasileiro: uma discussão sobre a importância dos traços semântico-pragmáticos - animacidade/especificidade vs. gênero semântico. Dissertação de mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 2015.

RAPOSO, Eduardo P. On the null object in european portuguese. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (Ed.). *Studies in Romance Linguistics*. Foris, Dordrecht, 1986. P. 373-390

SCHWENTER, S. A. Null Objects across South America. In: FACE, T. L.; KLEC, C. A. 8<sup>th</sup> HISPANIC LINGUISTICS SYMPOSIUM. Select Proceedings. Somerville, MA: Cascadia Proceedings Project, 2006.